4. Denis de Kergorlay, gerente do castelo de Canisy e administrador, depois presidente do Cercle Interallié

Ele possui mais de 90% das ações da ***Société Civile du Domaine de Canisy*** (capital de 167.693,92 euros), uma fração sendo detida por uma herdeira do tio Roland de Kergorlay e outra fração pequena pela associação "Les Amis de Canisy", uma mudança menor de ações ocorreu em 28 de julho de 2009.

Os estatutos constitutivos datam de 22 de novembro de 1946.

Uma mudança de gerente ocorreu em 30 de junho de 1978, **o conde Yves de Kergorlay faleceu em 27 de dezembro de 1976**.

É portanto a partir da tomada de controle da gerência por Denis de Kergorlay em 1978 que data a transformação do castelo de Canisy em uma casa de hóspedes, **e que começará a recepção dos círculos globalistas, incluindo o famoso e muito influente *Aspen Institute***.

Destacamos também a **SARL *Le Cercle de Canisy***, registrada em 30 de junho de 1992 no registro de comércio e sociedades, cuja gerência é de Denis de Kergorlay. Seu objetivo é

> "*a organização de seminários, conferências e todas as prestações acessórias, especialmente tudo que diz respeito à restauração e ao alojamento da clientela* ."

Denis de Kergorlay também é associado gerente (associado à ***Fondation de France***, agindo em nome da ***Fondation Canisy*** sob sua proteção) na ***Société Civile et Immobilière de Kergorlay-Tigery***, registrada em 21 de outubro de 2002 no registro de comércio e sociedades.

Denis de Kergorlay é o mais jovem dos cinco administradores da ***Société Immobilière et de Service du Cercle de l'Union Interalliée***, registrada em 21 de janeiro de 1957 no registro de comércio e sociedades. A pessoa jurídica é uma sociedade anônima com capital de 1.244.800 euros constituída em 29 de julho de 1920. Esta sociedade tem como atividade o aluguel do imóvel situado na 33 rue du Faubourg Saint-Honoré, Paris 8°, serviço de restauração e outras prestações.

Essa famosa instituição foi fundada em 1920, após as Conferências entre as potências aliadas coalizadas vitoriosas, realizadas na França na ocasião da assinatura do ***tratado de Versalhes*** e dos tratados anexos que haviam encerrado juridicamente a Grande Guerra de 1914-1918. Ela respondia à necessidade de perpetuar os encontros e a boa convivência entre as elites dessas nações aliadas vitoriosas do primeiro conflito mundial.

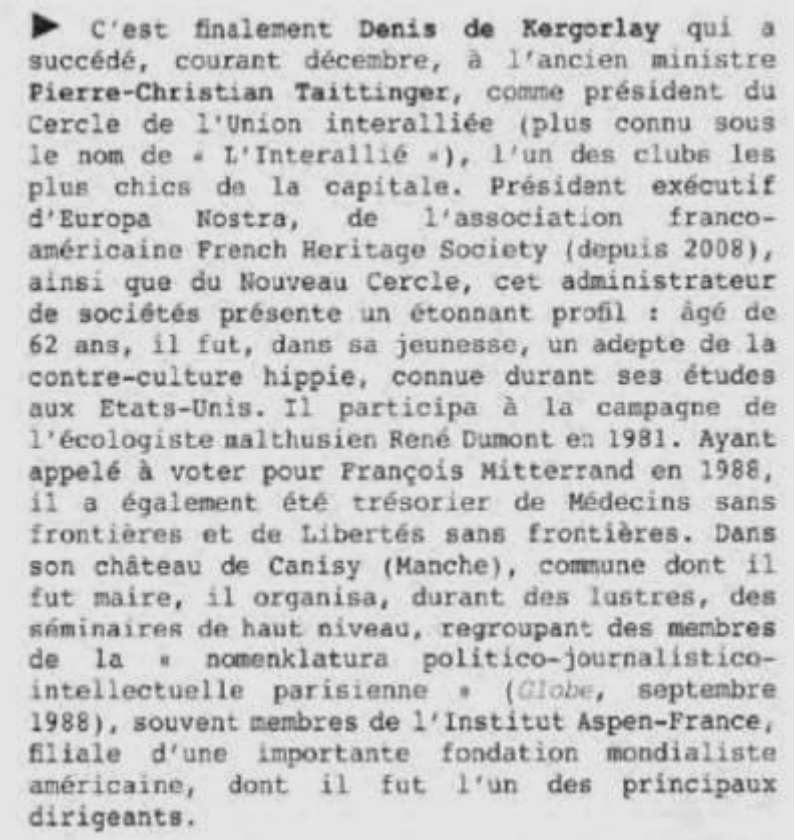


Belíssimo edifício do Cercle de *l'Union Interalliée* do qual Denis de Kergorlay se tornou o presidente em dezembro de 2009, após ter sido o mais jovem dos cinco administradores.

Na revista « ***Faits & Documents*** » n°200 (de 1 a 15 de fevereiro de 2010), **Emmanuel Ratier** revelou **que Denis de Kergorlay havia acabado de assumir a presidência do Cercle de *l'Union Interalliée***.

> *« Foi finalmente Denis de Kergorlay quem sucedeu, em dezembro, ao ex-ministro Pierre-Christian Taittinger, como presidente do Cercle de l'Union Interalliée (mais conhecido como "L'Interallié"), um dos clubes mais exclusivos da capital.* ***Presidente executivo da Europa Nostra, da associação franco-americana French Heritage Society (desde 2008), além do Nouveau Cercle, este administrador de sociedades apresenta um perfil surpreendente: aos 62 anos, ele foi, na juventude, um adepto da***

> ***contracultura hippie, conhecido durante seus estudos nos Estados Unidos. Ele participou da campanha do ecologista malthusiano René Dumont em 1981****. Tendo chamado a votar em François Mitterrand em 1988, ele também foi* ***tesoureiro de Médecins sans frontières e de Libertés sans frontières.*** *Em seu castelo de Canisy (Manche), município do qual foi prefeito,* ***ele organizou, durante muitos anos, seminários de alto nível, reunindo membros da "nomenclatura politico-jornalístico-intelectual parisiense" (Globe, setembro de 1988), muitas vezes membros do Institut Aspen-France, filial de uma importante fundação globalista americana, da qual foi um dos principais líderes.*** »



▶ C'est finalement **Denis de Kergorlay** qui a succédé, courant décembre, à l'ancien ministre **Pierre-Christian Taittinger**, comme président du Cercle de l'Union interalliée (plus connu sous le nom de « L'Interallié »), l'un des clubs les plus chics de la capitale. Président exécutif d'Europa Nostra, de l'association franco-américaine French Heritage Society (depuis 2008), ainsi que du Nouveau Cercle, cet administrateur de sociétés présente un étonnant profil : âgé de 62 ans, il fut, dans sa jeunesse, un adepte de la contre-culture hippie, connue durant ses études aux Etats-Unis. Il participa à la campagne de l'écologiste malthusien René Dumont en 1981. Ayant appelé à voter pour François Mitterrand en 1988, il a également été trésorier de Médecins sans frontières et de Libertés sans frontières. Dans son château de Canisy (Manche), commune dont il fut maire, il organisa, durant des lustres, des séminaires de haut niveau, regroupant des membres de la « nomenklatura politico-journalistico-intellectuelle parisienne » (*Globe*, septembre 1988), souvent membres de l'Institut Aspen-France, filiale d'une importante fondation mondialiste américaine, dont il fut l'un des principaux dirigeants.

Fac-símile da « *Faits & Documents* » n° 1 de 15 de fevereiro de 2010 **de Emmanuel Ratier**

Fato importante, Emmanuel Ratier, cuja seriedade e qualidade das informações nunca foram desmentidas, afirma que ***Denis de Kergorlay teria sido um dos dirigentes do Aspen Institute***.

Denis, portanto, segue um percurso atípico, evoluindo de engajamentos contestatórios (pró-ecologista, *"adepto da contracultura hippie"*[8] dos anos 70), para se tornar senhor do castelo, e, por fim, terminar no *"Gotha City"* às vésperas da aposentadoria, sua filha Marie-Victoire recebendo as honras sociais do baile de debutantes em 2009, e ele mesmo sendo admitido como administrador do muito prestigiado *Cercle de l'Union Interalliée*, e presidente da associação de elite *Europa Nostra* (preservação do patrimônio), após ter hospedado durante anos a nata dos círculos financeiros

globalistas anglo-americanos:

> « ***Desde 1970, o Aspen Institute tem uma filial em Berlim e em Roma desde 1985. Desde 1986 possui um castelo em Canisy, na Normandia, onde suas reuniões costumam ocorrer. Também tem, sob outro nome, uma sede em Tóquio***. »



Hoje, Denis de Kergorlay reivindica esse percurso que, à primeira vista, parece insólito, e que deve, sem dúvida, ser visto como uma marca de excentricidade típica dos meios aristocráticos, desde que os valores de patrimônio e dinastias sejam respeitados.

Qual é, portanto, esse *Aspen Institute for Humanistic Studies*?

> « *O Aspen Institute for Humanistic Studies foi fundado em 1949 no Colorado por Robert Maynard Hutchins, Grande Comendador da Ordem de São João de Jerusalém – uma ramificação da* ***maçonaria alta britânica.*** *Presidente da Universidade Rockefeller de Chicago entre 1929 e 1950, criador com Giovanni A. Borgese, no imediado pós-guerra, do movimento por um Governo mundial****[9]****, diretor dos programas da Fundação Ford no início dos anos cinquenta, Hutchins estava em contato com Aldous Huxley para o estudo de drogas. Ele foi envolvido nos anos sessenta, já aposentado, em um tráfico de drogas****[10]****. (…) O chefe do* ***Aspen Institute*** *por muito tempo foi o* **Robert O. Anderson**, **ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos, um dos diretores do C.F.R., membro do Bilderberg e da Trilateral, jornalista do "*** ***Observer*** **" dos Astor e dirigente da multinacional de petróleo *Atlantic Richfield Corporation (A.R.C.O.). (…) Nas reuniões do Instituto Aspen* Italia, misturados a personagens de alto nível do mundo político e econômico italiano (mas também a personagens aparentemente marginais, como G. Giudici, vigário do Arquidiocese de Milão, ou A. Riccardi, presidente da Comunidade de Sant'Egidio, – frequentemente presente em nome do Vaticano como mediador entre países em conflito**, encontramos, sempre para honrar o princípio osmótico em vigor nas sociedades de temperamento maçônico, personagens pertencentes a círculos superiores como **John Chipman,** atual diretor do I.I.S.S., **Lord Dahrendorf (R.I.I.A.,** Fundação Ford, Bilderberg), **Samuel Huntington** (C.F.R.), **Renato Ruggiero** (ex-presidente da **W.T.O.,** Bilderberg, Trilateral) ou **Peter Tarnoff,** presidente do **C.F.R.** entre

> 1986 e 1993 » Extraído de « ***Maçonneries et sociétés secrètes*** » de **Epiphanius[11]** (edição do ***Courrier de Rome[12]***), dedicado ao Aspen – páginas 731 a 734

O ***Aspen Institute*** está ligado aos movimentos ecologistas dos quais Denis de Kergorlay fazia parte por volta de 1974, em seu período hippie.

> *« Em 1974, a Fundação Anderson financiou os movimentos ecologistas para impor as chamadas energias "alternativas" à energia nuclear, agindo em conjunto com o* **Aspen Institute**, que também se beneficiava dos mesmos financiamentos da Atlantic Richfield. »_ « ***Maçonneries et sociétés secrètes*** » de **Epiphanius** (edição do ***Courrier de Rome***) – página 732

Segundo Epiphanius, o objetivo do *Aspen Institute* é:

> *« acolher à mesma mesa os principais protagonistas do mundo político, econômico e financeiro para* ***formular sugestões e propostas que, como ocorreu no passado, seriam então examinadas pelos órgãos responsáveis*** ». « ***Maçonneries et sociétés secrètes*** » de **Epiphanius** (edição do ***Courrier de Rome***) – página 732

Os objetivos do ***Aspen Institute*** são "muito próximos" dos do ***Bilderberg***:

> *« Estas intenções são muito próximas daquelas do Bilderberg, mas* ***provavelmente em um relacionamento de subordinação a este último e com valores mais nitidamente culturais*** *– formação de quadros para o Estabelecimento – mas também econômicos, monetários e comerciais. »* « ***Maçonneries et sociétés secrètes*** » de **Epiphanius** (edição do ***Courrier de Rome***) – página 732

O ***Aspen Institute*** está presente em 10 países. ***O Instituto Aspen França*** foi fundado em 1983. O **Aspen Institute** é atualmente presidido por Walter Isaacson.

Os sites da internet são: www.aspenfrance.org e www.aspeninstitute.org.

Geoffroy de Kergorlay, o Padre Pierre-Marie o.p. no convento dos Dominicanos de Avrillé, denuncia portanto os inimigos da Igreja, junto à Fraternidade São Pio X e à Tradição católica, enquanto – paradoxalmente – reuniões globalistas ocorrem em pleno

andamento no castelo da sua família, outrora legitimista:



Em 2001, ocorreu um seminário globalista em Canisy, de 29 de junho a 1º de julho de 2001.

> *« Esta reunião, organizada em parceria com a Ditchley Foundation (Reino Unido), por Sir Nigel Broomfield, Ditchley, e Dominique Moïsi, Ifri, tinha como objetivo avaliar o estado das relações transatlânticas em sua dimensão econômica e político-estratégica. Ela contou com a* ***presença de dois ex-primeiros ministros, co-presidentes da conferência, Édouard Balladur e John Major, e do ministro das Relações Exteriores, Hubert Védrine.*** *Reuniu delegações francesa – liderada por Thierry de Montbrial –, britânica, canadense e americana. »****[13]***

Esse seminário em Canisy aborda as questões-chave que interessam os círculos globalistas:

> *« A discussão sobre a globalização e as oposições que ela suscita levou os participantes a* ***fazer um apelo por um diálogo sobre a governança global****. Ao final, foram expressas dúvidas sobre os próprios fundamentos do sistema econômico,* ***ameaçado pelo crescimento populacional****, pela degradação do meio ambiente, etc. »****[14]***

Vamos decifrar o que essas declarações muito polidas realmente significam:

- **O governo mundial**: « *fazer um apelo por um diálogo sobre a governança global* »
- **A despopulação**, pois **esses círculos são malthusianos*[15]* e eugênicos**, impulsionados pelos Rockefeller e, para algumas personalidades influentes dentro desses círculos do globalismo anglo-saxão, desejam reduzir a população em vários bilhões de seres humanos. Alguns desses personagens gostariam até de diminuir a população mundial **de 6,5 bilhões de humanos para cerca de 500 milhões**, ou seja, uma redução de mais de 90% da população mundial atual: « *dúvidas foram expressas sobre os próprios fundamentos do sistema econômico, ameaçados pelo crescimento populacional* »
- **A impostura do aquecimento global**: « *a degradação do meio ambiente* », este tema que foi o foco da cúpula de Copenhague em dezembro de 2009, aparece agora como uma **justificativa para a instauração de uma "governança mundial" e para a promoção da despopulação**, cada ser humano devendo ser visto como um produtor de carbono e um poluidor.

No relatório do IFRI, aparece a foto de Denis de Kergorlay, anfitrião no castelo de Canisy, acompanhado por **John Major**, ex-primeiro-ministro britânico, e **Hubert Védrine** (membro da *Trilateral Commission* fundada por David Rockefeller, e ex-ministro das Relações Exteriores da França).



Denis de Kergorlay, hôte de la réunion au château de Canisy, John Major, ancien Premier ministre de Grande-Bretagne, Hubert Védrine, ministre des Affaires étrangères, Sir Nigel Broomfield, président de la Ditchley Fondation, et Thierry de Montbrial, Ifri.



• **Transatlantic Relations : Cooperation and Competitition**

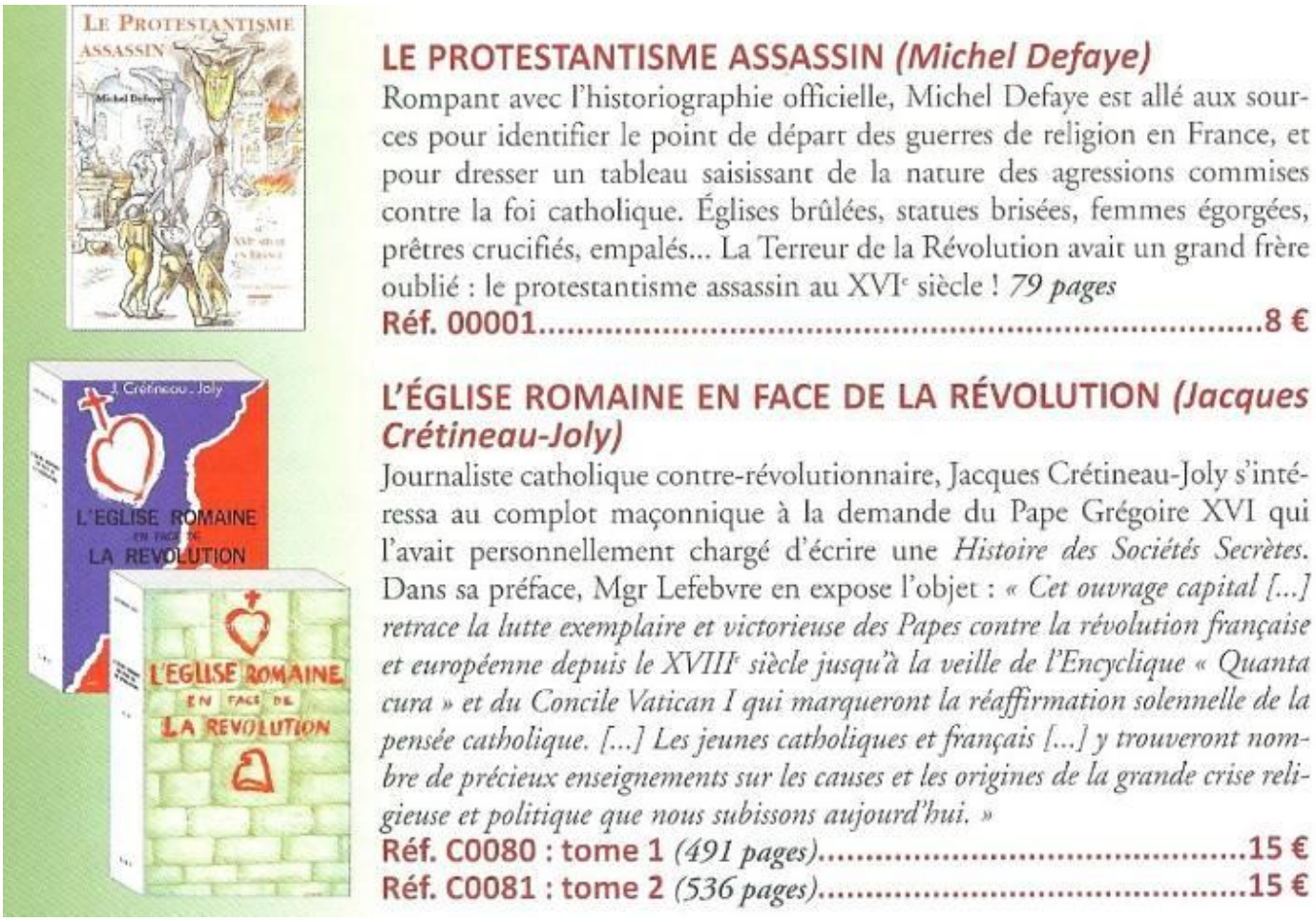
Ifri/Ditchley,
Château de Canisy,
29 juin-1er juillet



Dominique Moïsi

Cette rencontre, organisée en partenariat avec la Ditchley Foundation (Royaume-Uni), par *Sir Nigel Broomfield*, Ditchley, et *Dominique Moïsi*, Ifri, avait pour objectif d'évaluer l'état des relations transatlantiques dans leur dimension économique et politico-stratégique. Elle a bénéficié de la présence de deux anciens Premiers ministres, co-présidents de la conférence, *Edouard Balladur* et *John Major*, et de celle du ministre des Affaires étrangères, *Hubert Védrine*. Elle a rassemblé des délégations française – conduite par *Thierry de Montbrial* –, britannique, canadienne et américaine.

Geoffroy de Kergorlay também denuncia, tanto os estragos do protestantismo na França, quanto o complô da maçonaria contra a Igreja católica, conforme relatado nos documentos da Alta-Venda, tornados públicos no século XIX pelo historiador Crétineau-Joly, a pedido do Papa Gregório XVI, e reeditado em 1978 por Dom Lefebvre[16]:



LE PROTESTANTISME ASSASSIN *(Michel Defaye)*

Rompant avec l'historiographie officielle, Michel Defaye est allé aux sources pour identifier le point de départ des guerres de religion en France, et pour dresser un tableau saisissant de la nature des agressions commises contre la foi catholique. Églises brûlées, statues brisées, femmes égorgées, prêtres crucifiés, empalés... La Terreur de la Révolution avait un grand frère oublié : le protestantisme assassin au XVI[e] siècle ! *79 pages*

Réf. 00001.....8 €

L'ÉGLISE ROMAINE EN FACE DE LA RÉVOLUTION *(Jacques Crétineau-Joly)*

Journaliste catholique contre-révolutionnaire, Jacques Crétineau-Joly s'intéressa au complot maçonnique à la demande du Pape Grégoire XVI qui l'avait personnellement chargé d'écrire une *Histoire des Sociétés Secrètes*. Dans sa préface, Mgr Lefebvre en expose l'objet : *« Cet ouvrage capital [...] retrace la lutte exemplaire et victorieuse des Papes contre la révolution française et européenne depuis le XVIII[e] siècle jusqu'à la veille de l'Encyclique « Quanta cura » et du Concile Vatican I qui marqueront la réaffirmation solennelle de la pensée catholique. [...] Les jeunes catholiques et français [...] y trouveront nombre de précieux enseignements sur les causes et les origines de la grande crise religieuse et politique que nous subissons aujourd'hui. »*

Réf. C0080 : tome 1 *(491 pages)*.....**15 €**

Réf. C0081 : tome 2 *(536 pages)*.....**15 €**

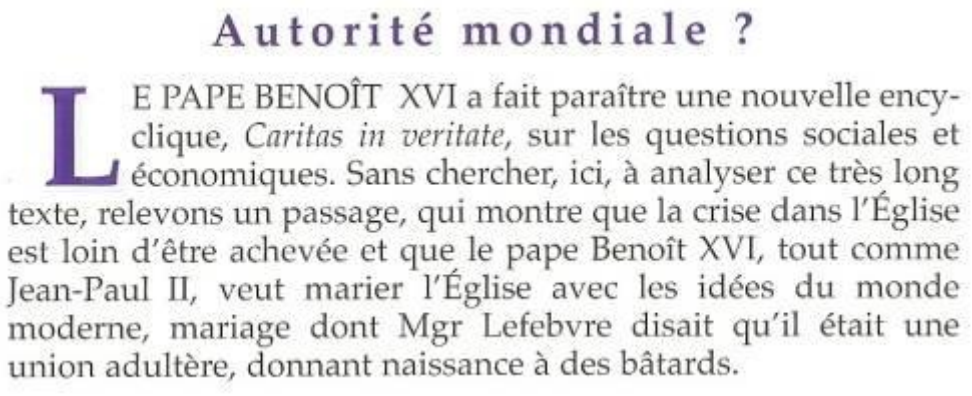
Em um relatório elaborado por **Alexandra Derveaux e Nadine Renaudin sobre "Experiências de mecenato em favor dos monumentos históricos privados" e proposta pela La Demeure Historique**, na sexta-feira, 7 de novembro de 2008, das 17h30 às 18h30, na sala de Conferências Delorme, sabemos que:

> *« Denis de KERGOLAY apresenta a French Heritage Society e sua atividade de mecenato na França e nos Estados Unidos. Ele lembra que a associação foi criada sob uma iniciativa francesa, por Michèle LE MENESTREL em 1982. A French Heritage Society, que se chamava "American Friends of Vieilles Maisons Françaises", é dedicada à preservação do patrimônio arquitetônico e histórico, de monumentos e jardins na França e nos Estados Unidos. Também é preciso mencionar que a instituição financia essencialmente – mas não exclusivamente – monumentos históricos privados.*

Fundos são assim levantados junto a mecenas americanos durante jantares de gala e de caridade. Denis de KERGOLAY explica ainda as motivações desses doadores que se comprometem ao lado da ***French Heritage Society.*** *São muitos americanos francófilos, apaixonados por nossa cultura e pela nossa "arte de viver", que desejam verdadeiramente oferecer seu apoio e ajudar a financiar projetos necessários à restauração do patrimônio arquitetônico francês.*»**[17]**

E enquanto Denis expande sua rede social internacional, **seu irmão, o dominicano Geoffroy de Kergorlay critica as ambições globalistas de Bento XVI**:

> « *Autoridade mundial? O PAPA BENTO XVI publicou uma nova encíclica, Caritas in veritate, sobre as questões sociais e econômicas. Sem buscar analisar aqui esse texto muito longo, destacamos uma passagem que mostra que a crise na Igreja está longe de estar resolvida e que o papa Bento XVI, assim como João Paulo II, deseja unir a Igreja às ideias do mundo moderno, um casamento que Dom Lefebvre dizia ser uma união adúltera, dando origem a bastardos* ».



Autorité mondiale ?

LE PAPE BENOÎT XVI a fait paraître une nouvelle encyclique, *Caritas in veritate*, sur les questions sociales et économiques. Sans chercher, ici, à analyser ce très long texte, relevons un passage, qui montre que la crise dans l'Église est loin d'être achevée et que le pape Benoît XVI, tout comme Jean-Paul II, veut marier l'Église avec les idées du monde moderne, mariage dont Mgr Lefebvre disait qu'il était une union adultère, donnant naissance à des bâtards.

Excerto da "*Carta dos dominicanos de Avrillé*" n° 51 de setembro de 2009

Em « ***Gotha City*** », Denis de Kergorlay se apresenta como um « ***marginal*** » que, enquanto cultiva suas relações globalistas, encontra-se hoje à frente de várias instituições nacionais ou internacionais de proteção do patrimônio:

> «A Demeure historique, fundada pelo deputado Boni de Castellane, e cuja um dos dirigentes, Bernard de Montgolfier, é pai do senador Albéric – muito ativo, como vimos – é a vanguarda do poderoso lobby do patrimônio. Um lobby composto por várias associações repletas de aristocratas no poder, ou cujos irmãos, primos e amigos estão perfeitamente associados e prontos para interceder a seu favor. O *Observatório do patrimônio religioso*, que registra e salva uma a uma as igrejas em perigo na França, nasceu assim sob a liderança de Béatrice de Andia. Esta figura da prefeitura de Paris foi delegada da *Ação artística* durante trinta anos. O visconde Olivier de Rohan, que está à frente da famosa *Sociedade dos amigos de Versalhes* e da mais discreta *Salvaguarda da arte francesa*, encarregada de zelar pela restauração de edifícios religiosos, não é outro senão o irmão do senador Josselin de Rohan. A *Europa Nostra*, uma associação muito influente a nível europeu, chegou a escolher como presidente uma cabeça coroada, atualmente a infanta Pilar de Bourbon. Uma escolha que não deve nada ao acaso. Isso pode sempre ajudar a provar a seriedade de seu

movimento e, quem sabe, a obter um encontro crucial ou uma emenda salvadora. Ou mesmo, como ocorreu em 1999, fazer votar a redução experimental do IVA sobre trabalhos de manutenção do patrimônio em toda a Europa.

Para pesar ainda mais, alguns amigos aristocratas muito influentes criaram seu próprio “G8” do Patrimônio. Este grupo informal reúne desde 2002, uma vez por mês, os dirigentes das oito associações de defesa do patrimônio mais influentes. Encontramos dezessete aristocratas em suas instâncias dirigentes. Muito ativos na luta contra os parques eólicos, eles conseguiram, por exemplo, que os prefeitos, e não mais apenas os prefeitos, tivessem seu consentimento antes que um moinho de vento surgisse do solo. Para pressionar os poderes públicos, os aristocratas jogam, portanto, plenamente o jogo da rede. Esses homens das sombras, membros de amicalhas inofensivas aos olhos não avisados, são, na verdade, militantes muito eficazes. Eles não estão nas primeiras páginas dos jornais, não se envolvem em operações de comando midiáticas, mas atuam nos corredores silenciosos. Com um know-how formidável.

Ele tem um sorriso alegre, mão pesada nos amendoins e uma conversa sem formalidades. O conde Denis de Kergorlay faz parte desses aristocratas apaixonados, amantes das grandes causas, capazes de deixar tudo para defender seus ideais do outro lado do mundo. Sob suas aparências de gentleman-farmer que marca encontros em torno de uma taça de champanhe nos jardins da Interalliée, dos quais é vice-presidente, ele se revela um rebelde, “um pouco marginal”, diz ele. “Quando meu pai me pediu para assumir Canisy, nosso castelo de família na Normandia, eu recusei a princípio. Eu era ecologista, militava no Greenpeace e nos Amigos da Terra. Mas com seu falecimento, não tive mais escolha e assumi Canisy.” Paralelamente, ele foi tesoureiro da *Médicos Sem Fronteiras* por dez anos. “Em busca de uma causa”, ele se apaixonou pela *Europa Nostra*, “este grupo de europeus prontos para lutar voluntariamente”. Este lobby, presente em quarenta países (incluindo a Turquia!) tem o objetivo claramente declarado de “influenciar a política”. Sua direção francesa conta com grandes nomes como o marquês Robert de Léotoing d'Anjony ou a princesa Isabelle de Broglie. Na sede, baseada em Bruxelas, perto da Comissão, encontramos, além da infanta da Espanha, um sir inglês, um barão e um conde belgas. O círculo se fecha: senhor feudal, mesmo contra sua vontade, ele se torna um dos mais ardentes defensores das velhas pedras. “Os aristocratas são naturalmente inclinados a promover aquilo em que acreditam, a defender o que lhes é caro”, analisa ele. Recentemente, ele também se ocupa da *French Heritage Society*, após a princesa Marie-Sol de la Tour d'Auvergne. Essa associação solicita ajuda americana em favor do patrimônio privado francês, especialmente castelos e abadias. Apesar da crise – na última arrecadação de fundos em Nova York em abril de 2009, os doadores estavam paralisados – eles conseguiram entregar um cheque de trinta mil dólares à família Fayet

> d'Andoque para a restauração da igreja abacial de Fontfroide (Aude). Uma nova batalha já lhe é cara: intensificar a luta contra os parques eólicos, que "desfiguram a paisagem francesa."»

E seu irmão Geoffroy, o dominicano Padre Pierre-Marie o.p., divulga os atos dos colóquios (2002-2005) da FSSPX que fazem o julgamento do Vaticano II ao declarar que a religião de Vaticano II não é a religião católica, essa mesma religião "***de Vaticano II***" que é hoje louvada pela mídia internacional como sendo a do "***aggiornamento***" da Igreja Católica com seu tempo:



"Esses quatro Simpósios constituem uma verdadeira dissecação de uma nova religião que não é a religião católica," declaram as Edições de Geoffroy de Kergorlay.

Revision #6
Created 5 November 2024 21:59:31 by Admin
Updated 11 November 2024 22:28:22 by Admin